

UM RETRATO SOCIAL PELAS PÁGINAS DA REVISTA “REALIDADE”: A JUVENTUDE BRASILEIRA EM 1967 NA CONTRAMÃO DO SENSO COMUM

Autora: Talita Franco de Godoy

Orientadora: Profa. Dra. Carla Reis Longhi

De modo geral, especialmente desde os anos 1950, a juventude é vista como aquela parte da sociedade que se revolta e anseia por algo diferente, novo e, por isso mesmo, acaba por influenciar o seu meio. Contudo, nem sempre ela é tida como desvairada ou irresponsável, descomprometida ou que só pensa em contravenções. É o que procurou mostrar a revista “Realidade”, em 1967, em uma edição especial em que mais de 20 mil jovens participaram de uma pesquisa que procurou responder: quem era e o que pensava o jovem daquela época. A edição nº 18 foi escolhida como *corpus* desta investigação devido à importância da revista “Realidade” para a imprensa brasileira e por sua forma diferenciada de tratar assuntos que envolviam polêmicas e tabus como a juventude e o sexo, por exemplo. Entram nas páginas desta edição outros aspectos como vida social, preocupações com os estudos e com o trabalho, mostrando uma juventude interessada no futuro próprio e do país. Foucault e Martin-Barbero são a base da fundamentação teórica deste estudo, que a partir das reportagens da edição especial nº 18 traz uma análise sobre o enfrentamento da revista com os poderes institucionais atuantes naquela ocasião. A referida revista foi um produto da Editora Abril, lançada em território nacional no mês de abril de 1966. Em seus primeiros anos se diferenciava dos demais produtos editoriais impressos pela escolha dos temas abordados e por sua profundidade em tratá-los sem preconceitos ou temores para com a censura militar ou moralista.